

Bernd Fichtner: Desenvolvimento e aprendizagem humana na perspectiva da abordagem histórico-cultural¹

O tema Desenvolvimento e Aprendizagem nos leva a questionar profundamente que significa no atual contexto a definição de ambos conceitos. Pois tanto um como outro se encontram, para nos, intrinsecamente relacionados dentro dum sistema social onde se concretiza a atividade humana.

Nos EEUU uma criança cresceu dentro de um lar com pais que eram surdos-mudos, a comunicação nesta casa era feita por meio da linguagem de signos, era a língua dos pais da criança e naturalmente esta criança aprendeu este idioma para estabelecer as relações com seus pais.

Quando tinha quatro anos devia começar a pré-escola a escola percebeu que a criança não tinha nenhum problema físico que a impedisse de falar e ouvir, com o maior empenho começaram a trabalhar com esta criança através de sofisticadíssimos métodos audiovisuais, técnicas e programas de computador para ensinar à criança a falar.

Porém tudo foi inútil a criança não aprendeu nenhuma palavra.

Este exemplo carrega dentro de si inúmeras perguntas:

O processo de aprendizagem se poderia organizar através dos mais altos métodos de ensino, mas muito freqüente este aprendizagem não produz nenhum resultado no desenvolvimento psíquico.

O que nos entendemos basicamente com a palavra aprendizagem?

O que nos entendemos basicamente com a palavra desenvolvimento psíquico?

Quais são as relações entre ambos?

Dentro do marco teórico da abordagem histórico-cultural esta relação estava clara:

A concepção do desenvolvimento em Vygotskij é coincidentemente uma teoria de educação e por „educação „Vygotskij entendia que é a mediação entre o desenvolvimento individual e social, ele tematizou o desenvolvimento a partir do contexto que, para ele, é a cultura.

Desenvolvimento, portanto não é algo que possa ser definido quantitativamente, não pode ser definido e sim compreendido, desenvolvimento é algo novo que somente será possível de ser compreendido se é olhado como algo para o qual não existe medida e como algo diferente do já conhecido.

Explicamos melhor: no momento que uma criança aprender a ler e a escrever ela está se apropriando de um médio social, de um fato cultural, porem de uma forma única e individual, que lhe permitirão novas formas de atividades sociais, que gerarão pela sua característica novas e únicas situações, e, que num longo processo histórico serão transformadas em novos fatos culturais. Haja visto as mudanças enormes sofridas pelos processos de leitura e escrita ao longo de toda a historia humana.

¹ In: Prefeitura municipal de Blumenau/Universidade Regional de Blumenau (Eds.): **Anais de 1. Congresso Nacional de Reorientação Curricular. Blumenau 1999**, 32 – 35

Cada criança que aprende a ler e a escrever carrega dentro dessa aprendizagem a possibilidade de transformar este ato individual em um outro ato social totalmente novo e diferente.

Esta relação entre desenvolvimento social e desenvolvimento individual se apresenta na perspectiva vygotskiana da seguinte forma: como se pode pensar o processo do desenvolvimento do indivíduo e ao mesmo tempo o processo do desenvolvimento da sociedade como um conjunto, como um contexto dialético sem reduzir um processo ao outro?

Este problema era diferenciado nas seguintes perguntas:

- Porque a concepção de desenvolvimento **é** uma teoria de educação?.
- Como se pode pensar a processo de aprender **como** um processo de ensinar?
- Como se pode pensar o processo de apropriação da cultura **como** um processo de criação da cultura, um processo onde se origina o novo?

Estas três perguntas apresentadas assim têm o mesmo núcleo, tem uma premissa básica: tanto desenvolvimento como aprendizagem, como criação, estão em um sistema de inter-relacionamento mútuo:

- a) toda aprendizagem provoca formas de desenvolvimento, senão seria somente um processo de treinamento mecânico
- b) todo processo de aprendizagem carrega dentro de si o potencial criativo, senão todos aprenderiam da mesma maneira e por último,
- c) todo desenvolvimento tem em si um processo criativo, senão o homem não teria produzido novos meios, novos instrumentos e novas relações sociais.

Por isso achamos que a proposta de Vygotskij (Vigotsky) tem uma visão dialética do desenvolvimento, onde continuamente se desenvolve o que é o novo, o que não existia anteriormente nas etapas já estabelecidas, é a mais correta.

Cada ser humano é único e original. Realmente pensamos que este é um problema, um verdadeiro problema a ser colocado perante cada criança, cada sujeito: Sua condição de único e ao mesmo tempo sua condição social, fruto de uma cultura e de um contexto semelhante a todos.

E para tentar esclarecer melhor porque a abordagem histórico cultural tem um potencial enorme para poder entender o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos gostaríamos de colocar o modelo de apropriação construído por Leont'ev.

A sua tese central coloca que: a aprendizagem no nível biológico, quer dizer a **aprendizagem dos animais** tem a **função de adaptação**, a **aprendizagem humana** tem a **função da apropriação**.

O estudo da origem e desenvolvimento da espécie humana prova que os seres humanos construíram através do trabalho si mesmo e simultaneamente a sua sociedade.

O trabalho apresenta o processo básico que vai marcar o homem como espécie diferenciada dos animais. O trabalho une homem e natureza através a ação transformadora do homem sobre a natureza.

É o trabalho que cria a cultura e a historia humana. A mediação cultural constitui um fato universal de nossa espécie. No trabalho se desenvolvem por um lado a atividade coletiva e assim as relações sociais, e por outro lado, a criação e utilização dos instrumentos, quer dizer: os artefatos culturais são simultaneamente materiais e ideais.

A partir da concepção do trabalho Leont'ev explica que a essência deste processo é a sua transformação num resultado material, concreto.

Esse resultado representa uma materialização de capacidades e experiências, envolvidas neste processo, assim como as experiências feitas durante o processo e também as capacidades desenvolvidas durante esse processo.

Os resultados do trabalho apresentam assim um mundo dos "objetos-instrumentos", quer dizer objetos que tem no fundo um caráter instrumental. Só nos seres humanos tem a capacidade de materializar ou de cristalizar as nossas experiências em objetos.

Na história social, com estes objetos será construído o sistema concreto dos meios, instrumentos, significados, e as relações entre eles e a sociedade que os elaborou, que os conserva, que os transmite e que os muda e os faz transcender.

A cultura do mundo dos objetos e dos meios representa, assim, o mundo das experiências sociais e gerais, feitas pelos homens no processo de sua história.

Mas para cada criança o mundo dos artefatos é dramaticamente fechado, dentro da criança não existe uma chave para abri-lo. Em comparação o ambiente da natureza representa para cada animal um ambiente onde ele pode entrar e adaptar-se imediatamente.

O mundo da cultura ou o mundo dos artefatos representam, de uma maneira fundamental, uma tarefa que se pode descrever como uma **tarefa de apropriação**:

"Os mais simples instrumentos e objetos da vida quotidiana, com os quais as crianças se deparam, devem ser por elas entendidos na suas qualidades específicas. Em outras palavras: a criança deve realizar uma atividade prática ou cognitiva com os objetos, aquela que está incorporada nestes objetos" (Leont'ev, 1971, 231, traduz. do alemão).

Leont'ev clarificou o processo de apropriação que depende, por um lado, da qualidade específica do mundo dos objetos e, por outro lado, das condições do processo de apropriação:

"Um objeto, que a criança pega com a mão, será introduzido, sem problemas no sistema de seus movimentos naturais. A criança leva, por exemplo, a colher para a boca, como se for qualquer outro objeto do cotidiano, que não têm caráter de instrumento, e o faz sem prestar atenção se deve o não colocar a colher de forma horizontal. Estes movimentos da mão da criança serão transformados lentamente numa qualidade fundamental através da intervenção concreta e direta dos adultos

que ensinarão à criança o correto uso da colher, e assim os movimentos da criança serão subordinados à lógica objetiva do uso deste instrumento. A estrutura geral destes movimentos foi transformada; receberam um nível maior respeito ao objeto. A criança se apropria do sistema dos movimentos funcionais, o sistema das ações de caráter instrumental, que é subordinado às relações topológicas" (Leont'ev, 1971, 240 - traduz. do alemão)".

Aqui a criança realiza uma atividade especial com este objeto que é adequada àquela capacidade humana incorporada neste objeto. Esta atividade tem um caráter mediado desde o início, na sua forma elementar é uma atividade conjunta, representa uma colaboração direta entre o mundo dos adultos e o mundo da criança.

Já nas primeiras etapas do desenvolvimento desta criança o mundo dos objetos se abre somente através das suas relações com outras pessoas.

Isso implica também que o mundo dos objetos nunca é somente o mundo das qualidades objetivas, mas desde o início é o mundo dos significados sociais e pessoais.

A atividade não se desenvolve natural e organicamente, nasce sempre com a colaboração dos adultos. A lógica deste objeto social faz com que sejam determinadas, na mesma forma, as atividades da criança assim como a ajuda do adulto.

Nas seguintes etapas a atividade conjunta se transforma, passo por passo, e a assimetria de ajudar se vai se convertendo numa cooperação simétrica mediada através da linguagem.

No processo da apropriação serão relacionadas uma **necessidade subjetiva** e uma **riqueza objetiva das possibilidades** - o mundo da cultura - para desenvolver-se. Assim podemos dizer: a aprendizagem humana tem a função da apropriação.

Mas aqui encontramos uma contradição elementar no processo de aprendizagem humano: O processo de aprendizagem representa a apropriação das experiências históricas e sociais e sendo assim:

Como então poderia se desenvolver o novo em cada indivíduo?

Qual então seria a origem das diferenças?

Como então poderá se desenvolver o sujeito como alguém original?

Como então se constrói a personalidade humana com seu núcleo absolutamente único e irrepitível através o processo da apropriação?

Leont'ev descreve este mundo de cultura, este mundo de objetos e das suas revelações como o sistema dos **significados objetivos**. Em cada processo de apropriação o sujeito transforma este sistema de significados objetivos num sistema de **sentidos pessoais**. Este é um processo radicalmente subjetivo, realizado através das próprias atividades realizadas sempre em relações sociais, em relações afetivas, em relações emocionais (Leont'ev 1982). Os resultados deste processo são as diferenças.

Voltamos ao final para Vygotskij, para quem esta cultura interna, íntima, pessoal como base do novo, foi um aspecto da maior importância e o na qual ele trabalhou intensivamente (Vygotsky 1995, 122 pp.). Para Vygotskij o núcleo dessa cultura

interna é a fala interior. Esclarecendo a sua lógica específica, Vigotsky consegue provar que ela se manifesta como uma forma de criatividade orientada para um futuro, como modelos novos ainda não existentes e reais, só potencialmente possíveis.

As relações sociais não entram idênticas a elas mesmas na fala interior, pelo modo de percepção das mesmas pelo sujeito, elas conquistam e recebem um novo, um sentido ainda não realizado, uma orientação para a atividade externa, para uma materialização.

A consciência do ser humano como sujeito, representa assim um diálogo de significados histórico-culturais internalizados nas vozes diferentes do meu próprio “eu”, na percepção das diferentes relações sociais, dos diferentes contextos, do diferente momento histórico e em diferentes atividades.

Aqui voltaríamos ao exemplo do início, que faltou para essa criança aprendesse a falar a partir dos métodos mais qualificados, testados, pesquisados?

Foi a criança ou o método?

Para mim, este exemplo foi uma prova de que método de ensino, métodos de organização dos processos de aprendizagem não servem se faltar uma base fundamental para possibilitar um processo de desenvolvimento psíquico.

Esta base tem forte relação com o intercâmbio de afetos e emoções.

E aqui eu gostaria de fazer uma afirmação: nos adultos temos acesso no nosso trabalho a utilizar todos os métodos para estimular a aprendizagem, estes serão efetivos na medida em que nos respeitemos que para o desenvolvimento de um indivíduo nos não temos nenhuma chave para produzi-lo a não ser o respeito a esse sujeito diferente de nós.

Desenvolvimento psíquico é sempre um processo de uma criança ou adulto, sujeito do seu próprio processo de desenvolvimento dentro de um contexto de relações sociais e culturais.

Eliminar as diferenças, que são fundamentais para a tornar o processo de aprendizagem um processo de desenvolvimento, é para nós um dos maiores problemas que atualmente enfrenta a educação.

A minha atual preocupação está referida à massificação do processo de aprender, a negação do caráter individual e diferente de cada processo de aprendizagem e desenvolvimento coloca ambos processos em perigo.

Massificação é o contrário a socialização. Na socialização de um sujeito este basicamente o reconhecimento a sua profunda originalidade.

Serializar o processo de aprender é tentar serializar o desenvolvimento de cada sujeito com a conseqüente perda de processos de criação, de recriação e de enriquecimento da sociedade.

Como poderão ser respeitadas as inúmeras diferenças entre os sujeitos na atual conjuntura de globalização?

No momento em que todo o mundo ocidental tende a criar uma cultura de hegemonia, como fazer para criar as condições necessárias para o desenvolvimento do novo?

Pensar este processo de aprendizagem, desenvolvimento, e cultura, como um sistema inter-relacionado, onde cada um destes termos deve ser contemplado com

sua característica própria e ao mesmo tempo num processo sistêmico, pode ter um potencial enorme para a construção de sujeitos.

Bibliografia

Vygotsky, L.S.: Pensamento e linguagem. São Paulo 1995.

Leontjew, A.N.: Probleme der Entwicklung des Psychischen (problemas do desenvolvimento do psiquismo). Berlin 1971.

Leont'jew, A.N.: Tätigkeit, Bewußtsein, Persönlichkeit (atividade, ciência, personalidade). Berlin 1979.